

O COMBATE ÀS PRAGAS FLORESTAIS

O bom estado sanitário dos povoamentos florestais é condição essencial para uma adequada captação de todo o seu potencial produtivo.

Ao longo das últimas décadas tem-se vindo a assistir a um avolumar dos problemas sanitários das nossas florestas com especial ênfase para os provocados por pragas introduzidas, como a *Phoracanta*, o Gorgulho do eucalipto ou mais recentemente o Nemátodo da Madeira do Pinheiro.

Se no caso do combate à *Phoracanta* uma estratégia persistente e concertada foi efectiva no controlo do desenvolvimento da praga, levando-a a níveis quase residuais, já no caso do Nemátodo quase uma década de esforços não permitiram conter a situação que extravasou mesmo as fronteiras do País.

A miragem da erradicação deve ser substituída por uma actuação efectiva e atempada de controlo das árvores sintomáticas dentro da época de não-voo do insecto-vector.

Foi nesse sentido que a APFC apresentou um plano de prospecção e controlo de árvores sintomáticas para as propriedades associadas dentro do limite das ZIF de que é entidade gestora: Charneca da Calha do Grou, Ribeiras da Lamarosa e de Magos, Erra, Divor e Baixo Sorraia.

A possibilidade de uma estratégia de intervenção territorial integrada nos territórios florestais é uma das vantagens inerentes à criação das ZIF que devemos aproveitar para aumentar a resiliência dos nossos espaços florestais.

O Estado tem que pugnar para que as estratégias de defesa da floresta contra pragas e doenças se traduzam em resultados efectivos, precisamos de um Estado empenhado que em parceria com os verdadeiros agentes de mudança aloque de modo eficiente os escassos recursos de que o País dispõe.

O combate aos actuais desafios da sanidade florestal é um dos campos onde o Estado deve repensar a sua acção:

- Controlando efectivamente as nossas fronteiras utilizando todos os meios à sua disposição;
- Exigindo resultados efectivos das estratégias de investigação dos organismos que tutela;



- Garantindo a extensão dos resultados, pelos seus próprios meios ou através dos parceiros que hoje se posicionam nos territórios e garantem a acesso ao destinatário/utilizador final.

Se esta necessidade é uma verdade inquestionável na sanidade das fileiras madeireiras é-o de uma forma ainda mais relevante no caso do sobreiro e do montado.

Ano após ano temos vindo a observar nos nossos Montados uma diminuição da sua vitalidade, facto que é confirmado pelo último IFN. A procura de respostas rápidas, como as injecções e outras técnicas de questionável validade científica, tem-se demonstrado pouco efectiva.

Urge sistematizar o que existe já investigado, colmatar deficiências avançando com novas linhas de investigação e fazer chegar resultados e novas técnicas a quem pode promover alterações à gestão – os produtores florestais.

A DIRECÇÃO

- > Plataforma de Transacção de Cortiça APFC
- > O grupo APFCertifica duplicará de área em 2011
- > Visita do IPROCOR e da APMAE
- > Prazos PRODER
- > Preços



2ª EDIÇÃO DA PLATAFORMA DE TRANSACÇÃO DE CORTIÇA APFC

Com o mercado da produção a dar já sinais de movimento, nomeadamente pela presença de compradores no campo, e o interesse de diversos produtores nos preços previsionais, é altura de preparar mais uma campanha de comercialização de cortiça.

Prevê-se que a campanha deste ano decorra num ambiente mais favorável, resultado do bom desempenho das exportações, a voltarem a valores de 2008, e do aumento do reconhecimento das qualidades da cortiça nos seus principais mercados no seguimento da bem conseguida campanha de marketing do programa InterCork.

A APFC vai novamente promover a comercialização de cortiças através da Plataforma de Transacção de Cortiça, a qual pretendemos melhorar incorporando sugestões recebidas da Produção e da Indústria.

MARÇO

- Divulgação da circular aos Associados relativa às amostras de qualidade da cortiça e recepção dos pedidos de amostragem;
- Promoção de uma sessão de formação/esclarecimento aos Associados no Observatório do Sobreiro e da Cortiça.

ABRIL/ MAIO

- Promoção de uma sessão de divulgação aos Industriais em Santa Maria de Lamas;
- Amostragens da qualidade da cortiça no mato;
- Inquérito telefónico aos Associados sobre a comercialização de cortiça (1ª consulta – previsão de extracção).

MAIO

- Inauguração da Plataforma de Transacção de Cortiça APFC na FICOR, em Coruche - 27 de Maio.

JUNHO/ JULHO/ AGOSTO

- Funcionamento da Plataforma de Transacção de Cortiça no Observatório do Sobreiro e da Cortiça;
- Inquérito telefónico aos Associados sobre a comercialização de cortiça (2ª consulta – resultados de comercialização).



As acções a promover já durante o mês de Março têm como principais objectivos:

1. Avaliação atempada da dimensão da campanha de amostras de qualidade da cortiça no mato, que possibilite o eficiente planeamento dos trabalhos para que na inauguração da Plataforma de Transacção de Cortiça estejam já disponíveis todas as amostras dos Associados interessados;
2. Melhorar junto dos Associados o conhecimento sobre o processo de amostragem da qualidade da cortiça, salientando a importância de uma informação fidedigna e credível e aumentando a sua capacidade negocial com o Industrial;
3. Credibilizar junto dos Industriais as amostras de qualidade da cortiça, pela transparência e sistematicidade da metodologia aplicada.

A Plataforma de Transacção de Cortiça APFC visa facilitar a comercialização, através de um acesso privilegiado dos potenciais compradores a um maior número de amostras de cortiça o que permite uma selecção prévia sobre as diferentes tipologias de cortiças disponíveis, consoante os seus mercados alvo.

Em termos de dimensão perspectiva-se uma campanha semelhante à de 2010, partindo de níveis normais de stock na indústria e de uma performance em alta nos mercados industriais de exportação, o que são boas notícias. A incerteza do enquadramento macroeconómico e as dificuldades de acesso ao crédito são factores não totalmente esclarecidos, que poderão influenciar o rumo do mercado.

Departamento Técnico APFC

REGIME DE PAGAMENTO ÚNICO – Obrigatoriedade de Inscrição

É obrigatório proceder à realização do Pedido Único de 2011 para os proponentes de candidaturas de arborização de áreas agrícolas efectuadas no âmbito do Proder, acção 2.3.2.2 – Florestação de Terras Agrícolas. O período de realização desta comunicação decorre entre 21 de Fevereiro e 15 de Maio de 2011.

SEGURO FLORESTAL

Encontra-se novamente aberto o período de subscrição do seguro florestal da CA Seguros no âmbito das associações filiadas na UNAC – União da Floresta Mediterrânica, em que se inclui a APFC. O período de subscrição decorre até 30 de Abril, e tem como condição prévia a existência de Plano de Gestão Florestal na exploração a segurar.

NOTÍCIAS DAS ZIF

Informamos que estão formalmente constituídas as Zonas de Intervenção Florestal:

ZIF da Erra	Despacho n.º 24/ 2011
ZIF do Baixo Sorraia	Despacho n.º 03/2011/ZIF
ZIF do Divor	Despacho n.º 05/2011/ZIF

Os despachos podem ser consultados no site da AFN (www.afn.pt).

GARFOS PARA ENXERTIA – 2011

A APFC comercializa garfos de pinheiro manso provenientes do parque clonal produtor de materiais florestais de reprodução na categoria Qualificado. O período ótimo para realização desta operação situa-se entre a 2ª quinzena de Abril e a 1ª quinzena de Maio, e os garfos têm de ser colhidos diariamente para garantir a sua qualidade. Caso esteja interessado contacte a APFC para fazer a sua encomenda.



NOTÍCIAS DO GRUPO APFCERTIFICA



O Grupo APFCertifica duplicará de área em 2011

Encerrados que estão os concursos no âmbito do Fundo Florestal Permanente para Apoio à Adesão a Sistemas de Certificação Florestal já existentes, fazemos um balanço bastante positivo em termos de evolução da área certificada a nível nacional, e ao nível do Grupo APFCertifica.

No conjunto dos dois concursos foram submetidas pelo Grupo APFCertifica 30 candidaturas, maioritariamente incidentes sobre montado de sobro, representando uma área florestal total de 30.359ha. Mais de metade desta área está localizada no concelho de Coruche, e a restante distribui-se pela NUT II – Alentejo, com 19% no Alentejo Central.

A nível nacional a área candidata à certificação foi de 115.176 ha, incluindo processos de certificação regional no âmbito do PEFC (*Pan European Forest Council*).

Uma vez que a maioria das explorações pretende estar certificada antes da próxima campanha de extracção, **solicitamos a todos os nossos Associados que estejam interessados em certificar as suas explorações para comercialização de cortiça certificada em 2011, que contactem a APFC durante o mês de Março, pois apenas poderemos garantir a certificação das explorações associadas que iniciem o processo durante este mês.**

VISITA DO IPROCOR E DA APMÁE

O IPROCOR – Instituto del Corcho, la Madera y el Carbón Vegetal e a APMÁE - Asociación de Propietarios de Montes Alcornocales de Extremadura estiveram em Coruche no passado dia 11 de Fevereiro para conhecer o modelo de funcionamento do Grupo APFCertifica e visitar uma exploração certificada pelo FSC para a Gestão Florestal Responsável, tendo como objectivo iniciar o processo de certificação FSC na Extremadura espanhola, de modo a permitir a comercialização de cortiça certificada já em 2011. Nesta visita estiveram também presentes representantes de Portugal e Espanha do WWF – *World Wide Fund for Nature*.



PRODER

Acção	Data de Abertura do período de candidaturas
1.3.1 Melhoria Produtiva de Povoamentos	21 de Março
2.3.2.1 Recuperação do Potencial Produtivo	2 de Maio
2.3.3.1 Valorização Ambiental dos Espaços Florestais	6 de Junho
2.3.2.2 Instalação de Sistemas Florestais e Agro-Florestais	6 de Julho
2.3.1.1 Defesa da Floresta Contra Incêndios	15 de Setembro

Como principal alteração no modelo de funcionamento do PRODER é de referir que deixam de existir concursos com data de início e término, mantendo-se aberta em contínuo a possibilidade de entrega de candidaturas ao longo do ano, a partir da data de abertura do concurso.





PRODUTOS NÃO LENHOSOS

CORTIÇA	TIPO	PREÇO 2010 (1º Trim.)	PREÇO 2011 (1º Trim.)	BARÓMETRO
Preços à porta da Fábrica (Fardos)	Rolhável	3,92 €/Kg	4,12 €/Kg	Mercado inter-industrial em alta relativamente ao trimestre homólogo de 2010.
	Delgada	1,27 €/Kg	1,40 €/Kg	
	6 ^º s para granular	1,00 €/Kg	1,00 €/Kg	
	Refugo	0,40 €/Kg	0,44 €/Kg	

CORTIÇA	BARÓMETRO
Preços no Mato (Pilha)	<p>Extracção potencial de 8M@.</p> <p>Mercado mais dinâmico do que em 2010, com alguns negócios já concretizados. Boas perspectivas no mercado internacional. Patamar potencial de preços acima dos praticados em 2010.</p>



PINHA	PREÇO	BARÓMETRO
Pinha colhida	0,40 - 0,70 €/Kg	<p>Campanha recorde em termos de produção, com elevada procura inicial, abaixamento de preços no final de Janeiro decorrente da reentrada do pinhão chinês no mercado europeu e retoma dos preços em Março na sequência do aparecimento no mercado português de um operador turco.</p>

MADEIRAS E LENHAS

MADEIRA DE EUCALIPTO	PREÇO	PREÇO	BARÓMETRO	
Em pé	27 - 32 €/m ³	25 - 29 €/ton	Boa procura para a madeira certificada. Perspectiva de subida de preços influenciada pelo mercado espanhol.	
À porta da fábrica (Setúbal)	Com casca	43 €/m ³		38 €/ton
	Sem casca	50 €/m ³		45 €/ton
Para Estilha (Santana do Mato)	sem cotação	sem cotação		



MADEIRA DE PINHEIRO BRAVO	PREÇO FÁBRICA	PREÇO EM PÉ	BARÓMETRO
Faxina (diâmetro 4 a 14 cm)	31 - 33 €/ton	12 - 16 €/ton	Madeira de rolaria estabilizada. Madeira de dupla aptidão (trituração/bioenergia) com procura em alta. Interesse por madeiras certificadas.
Rolaria (diâmetro >14 cm)	40 €/ton	25 - 30 €/ton	
Postes para tratar (>5m)	70 €/ton	45 - 50 €/ton	
Varas para tratar (<5m)	60 €/ton	25 - 30 €/ton	



LENHAS	PREÇO	
Sobreiro	Em pé	20 €/ton
	Sem falca	30 €/ton
Pinheiro Manso	Em parque	30 - 32 €/ton
	Em pé/no campo	12 - 14 €/ton
Biomassa	Em pilha	7,5-12,5 €/ton
	Na fábrica	28 €/ton

